

CONSERVAÇÃO *ON FARM* NO MUNICÍPIO DE TAVARES (RS)

Alice Tempel Costa¹; Walter Fagundes Rodrigues¹; Daniela Priori¹; Ezequiel Antonio de Moura²; Rosa Lía Barbieri³; Walter de Boef²

¹ Universidade Federal de Pelotas – alicetcosta@gmail.com; walterfagundes@bol.com.br; dani_priori@yahoo.com.br; ² Universidade Federal de Santa Catarina - ziquearaucaria@yahoo.com.br; walterdeboef@gmail.com; ³ Embrapa Clima Temperado - barbieri@cpact.embrapa.br

Palavras-chave: agrobiodiversidade, variedades locais, metodologia participativa, recursos genéticos

No município de Tavares, localizado no litoral médio do Rio Grande do Sul, são cultivadas variedades locais de milho, aipim, batata-doce, abóbora, melancia, melão, porongo, pimenta, feijão e feijão-miúdo (feijão-de-corda), para o consumo familiar e, esporadicamente, comercialização. O objetivo deste trabalho foi avaliar a dinâmica da conservação *on farm* realizada pelos agricultores de Tavares. Os agricultores que cultivam variedades locais foram identificados com auxílio da Emater. Foram feitas entrevistas sobre quais as variedades locais que hoje são cultivadas por eles, as que já não existem mais, as que ao longo dos anos foram reintroduzidas e as que estão mais suscetíveis ao desaparecimento. Foram aplicadas ferramentas participativas adaptadas de Boef e Thijssen (2007) para os agricultores reunidos: Diagrama de Venn, Atores Sociais e Gráfico de Fluxo, Análise Social CLIP, Análise Participativa Quatro-células e Matriz de Variedades. Foi verificado que o número de variedades locais de milho tem diminuído ao longo dos anos. Até mesmo variedades culturalmente importantes, como o milho catete branco, estão sendo substituídas por variedades híbridas e transgênicas de milho. No caso de aipim e batata-doce, ficou evidenciado que não há variedades comerciais na região, e que o número de variedades locais diminuiu ao longo dos anos. Porém, no caso da batata-doce, houve uma reintrodução da batata-doce “abóbora” pela Embrapa Clima Temperado, em uma feira de troca de sementes. Atualmente são cultivadas variedades locais de 9 espécies de cucurbitáceas, neste caso o número de variedades locais diminuiu nos últimos anos e outras variedades foram reintroduzidas com a feira de troca de sementes. Foi diagnosticado como crítico o caso da gila (*Cucurbita ficifolia*), suscetível ao desaparecimento, cultivada por apenas 2 agricultores. Já para feijão e feijão-miúdo, não houve mudanças ao longo dos anos com relação ao número de variedades locais cultivadas e muitas delas estão tendo uma maior aceitação no mercado local.

A metodologia participativa ajudou os agricultores a visualizarem por si mesmos o manejo da agrobiodiversidade.

Fonte Financiadora: Embrapa e Projeto CBM